

**Palavras do Presidente da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG),
Embaixador Sérgio Eduardo Moreira Lima, na abertura da VI
Conferência “Brasileiros no Mundo” (Salvador, 23 de maio de 2019)**

Diretora do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior – MRE,
Embaixadora Maria Luiza Ribeiro Lopes;

Coordenador-Geral do Conselho de Representantes de Brasileiros no
Exterior, Marcos Viana;

Senhoras e Senhores representantes das Comunidades Brasileiras no
Exterior

Caros amigos,

A I Conferência Brasileiros no Mundo foi realizada em 2008 e contou com ampla participação de lideranças das comunidades, do Itamaraty e de outros órgãos governamentais e acadêmicos. Nesse percurso a FUNAG tem sido parceira da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras e de Assuntos Consulares e Jurídicos (SGEB). E é com satisfação que participa hoje das comemorações dos 10 anos do início desse ciclo de conferências.

A Fundação se orgulha de participar deste projeto exitoso que são as Conferências Brasileiros no Mundo.

Essa colaboração existiu também na reunião de capacitação do Conselho de Representantes de Brasileiros no Exterior (CRBE) e nas duas conferências temáticas, uma sobre questões de gênero e outra sobre micro e pequeno empreendedorismo no exterior.

Nesse período, a FUNAG tornou-se um dos melhores *think tanks* ligados a governos do mundo, segundo estudo da Universidade da

Pensilvânia. Consolidou uma Biblioteca Digital com mais de 700 livros de acesso gratuito, e algumas dessas obras foram recomendadas por importantes instituições acadêmicas estrangeiras, como o *King's College* de Londres. Firmou acordos de parcerias com dezenas de entidades nacionais e estrangeiras. Em 2017, 186 países acessaram os livros e as atividades da FUNAG. A plataforma digital tem-se revelado cada vez mais útil para brasileiros no exterior, permitindo-lhes a preparação para concursos públicos, a capacitação profissional o acesso ao conhecimento na área de relações internacionais e disciplinas correlatas por brasileiros e estrangeiros.

Não me cabe fazer um balanço desse ciclo de Conferências, da perspectiva do Departamento Consultar e de Brasileiros no Exterior, aqui representado pela Embaixadora Maria Luiza Ribeiro Lopes. Ela tem feito um excelente trabalho junto às comunidades. Permitam-me recordar apenas a importante decisão de criar um Conselho de Representantes das comunidades emigradas, que se tornaria, mais tarde, o CRBE (Conselho de Representantes de Brasileiros no Exterior), para atuar como interlocutor do Itamaraty. A partir da I CBM, as comunidades emigradas passaram a expor suas demandas graças a sua organização associativa. Aproveito para prestar homenagem ao colega e amigo Embaixador Eduardo Gradilone, que era o SGEB na gênese desse projeto.

O processo de organização das comunidades emigradas e de seu diálogo com o MRE continuou evoluindo. Em 2009, na II CBM, tivemos a plena legitimação da Ata de Reivindicações (Ata consolidada) e do Conselho de Representantes(CRBE). Em 2010, a III CBM contou com número inédito de altas autoridades brasileiras, inclusive o Presidente da República.

Em 2013, com base na compilação dos resultados das plenárias públicas realizadas, amplamente, pelos postos consulares de comunidade numerosa, foi definida a nova composição, funcionamento e atribuições do CRBE e regras para seleção de seus membros. Foi promulgado, enfim, o Decreto 7.987, de 17/04/13 definindo as novas bases do CRBE, que passou a ser automaticamente integrado por um representante indicado por cada Conselho de Cidadania ou de Cidadãos que manifeste interesse em juntar-se ao grupo, formato que permanece, com sucesso, até hoje. Encontrava-se assim a forma mais justa e equilibrada de representação. Desse ponto em diante, o diálogo entre a área consular e as comunidades avançaria cada vez mais.

Os Conselhos de Cidadãos locais tornaram-se soberanos para nomear e substituir seus representantes em qualquer tempo. Desde essa época, tem-se o objetivo permanente de transformar em conselhos de cidadania (eleitos) os conselhos de cidadãos (convidados) existentes nos locais onde uma comunidade numericamente significativa manifestar interesse e engajamento em tal iniciativa. À medida que mais Conselhos de Cidadãos vão evoluindo para tornarem-se Conselhos de Cidadania, a representatividade e, portanto, a eficácia do CRBE como órgão de interlocução com o Governo aumentará.

Durante a V CBM, realizada em Salvador, de 17 a 20 de maio de 2016, surgiram duas novas frentes de ação voltadas para o empoderamento das comunidades emigradas: fomento à educação continuada e apoio ao micro e pequeno empreendedor

Além de contribuir com os aspectos logísticos das conferências, a FUNAG acompanha com grande interesse esse processo de evolução e amadurecimento do diálogo entre Governo e sociedade civil. A diplomacia pública constitui o cerne de nossa missão institucional de criar opinião

pública sensível aos problemas da convivência internacional e de divulgar a política externa brasileira. Essa é a razão pela qual publicamos livros como "Brasileiros nos Estados Unidos – Meio Século (Re) fazendo a América", transmitimos as conferências ao vivo, pela internet, e disponibilizamos os debates, na íntegra, no canal do YouTube da Fundação.

Temos testemunhado a velocidade com que esse canal vem se consolidando e servindo, não apenas para fomentar o conhecimento recíproco, mas também o estabelecimento de parcerias na implementação de ações concretas de apoio aos brasileiros no exterior. Além de inegável expansão da agenda consular e comunitária no exterior, esse processo vem gerando uma produção inédita de conhecimento. Na qualidade de fomentadora da produção e intercâmbio de conhecimento nas várias vertentes da política externa, a Fundação vislumbra muitas possibilidades de exploração desse campo tão promissor.

Estamos auxiliando na ampliação das fronteiras do conhecimento desse fenômeno bastante recente da emigração brasileira, tão rico pela sua diversidade e surpreendente pela rápida evolução. Vemos aqui possibilidades de consolidação de importantes núcleos avançados do Brasil no exterior, com resultados como divulgação de nossa língua, história e cultura, criação de sinergias e laços com os países de acolhimento. Para que possamos usufruir dos benefícios de nossa presença lá fora, contudo, é importante que nossas comunidades possam inserir-se de forma cada vez mais vantajosa, superando as muitas dificuldades hoje enfrentadas e que são, em grande medida, características das fases iniciais do processo migratório. Acreditamos que ações firmes e bem estruturadas por parte dos órgãos governamentais e das lideranças da sociedade civil, como as que deverão resultar desta Conferência, terão papel fundamental nesse processo

de integração das nossas comunidades, resultando em benefícios para todos.

Desejo que esta Conferência, ao celebrar os 10 anos de avanços e conquistas, possa também ser o espaço ideal para a reflexão sobre as novas oportunidades e perspectivas para o futuro.

Muito obrigado.